

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 47 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 252 Unidades Sentinelas, sendo 140 de SG; 112 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 47 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 25/11/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 27,8% (4.526/16.302) para SG e de 28,1% (614/2.188) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,2% (2.568/16.881) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 15,8% (483/3.062) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

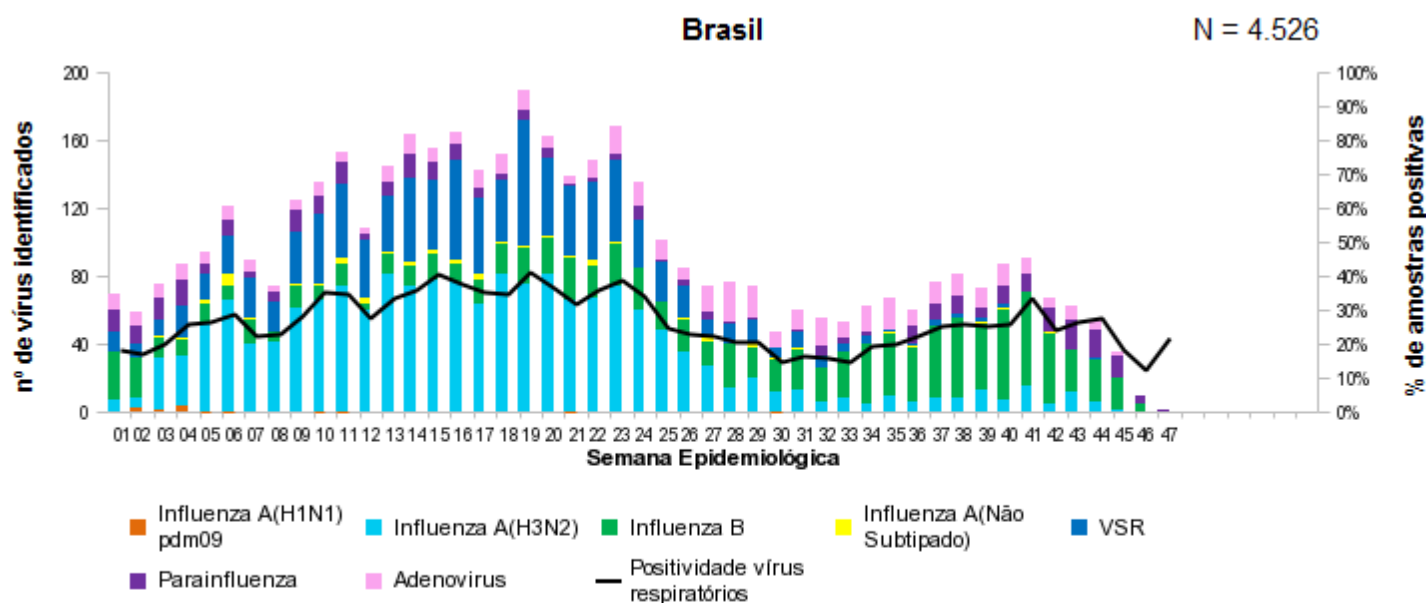
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 47 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 19.471 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 16.302 (83,7%) foram processadas e 27,8% (4.526/16.302) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.783 (61,5%) foram positivos para influenza e 1.746 (38,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,5%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 1.004 (36,1%) de influenza B, 57 (2,0%) de influenza A não subtipado e 1.704 (61,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 941 (53,9%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

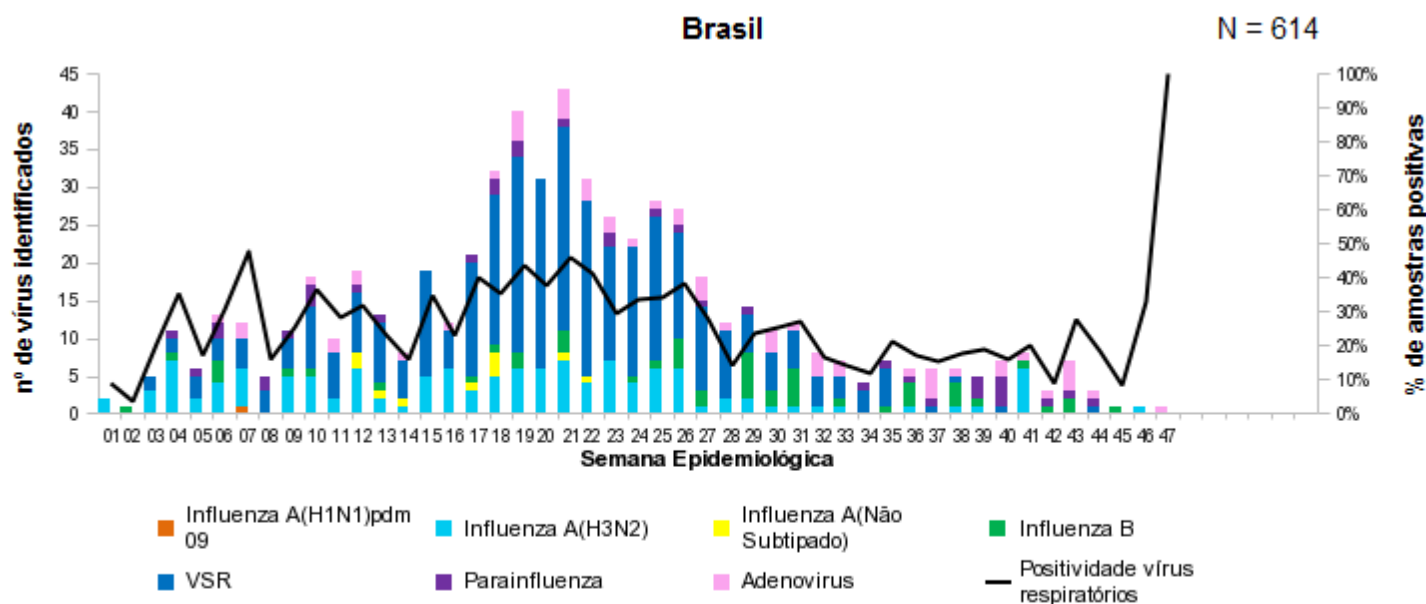


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 47.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.436 coletas, sendo 2.188 (89,8%) processadas. Dentre estas, 614 (28,1%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 189 (30,8%) para influenza e 425 (69,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (5,3%) para influenza A não subtipado, 50 (26,5%) para influenza B e 128 (67,7%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 330 (77,6%) VSR (Figura 2).



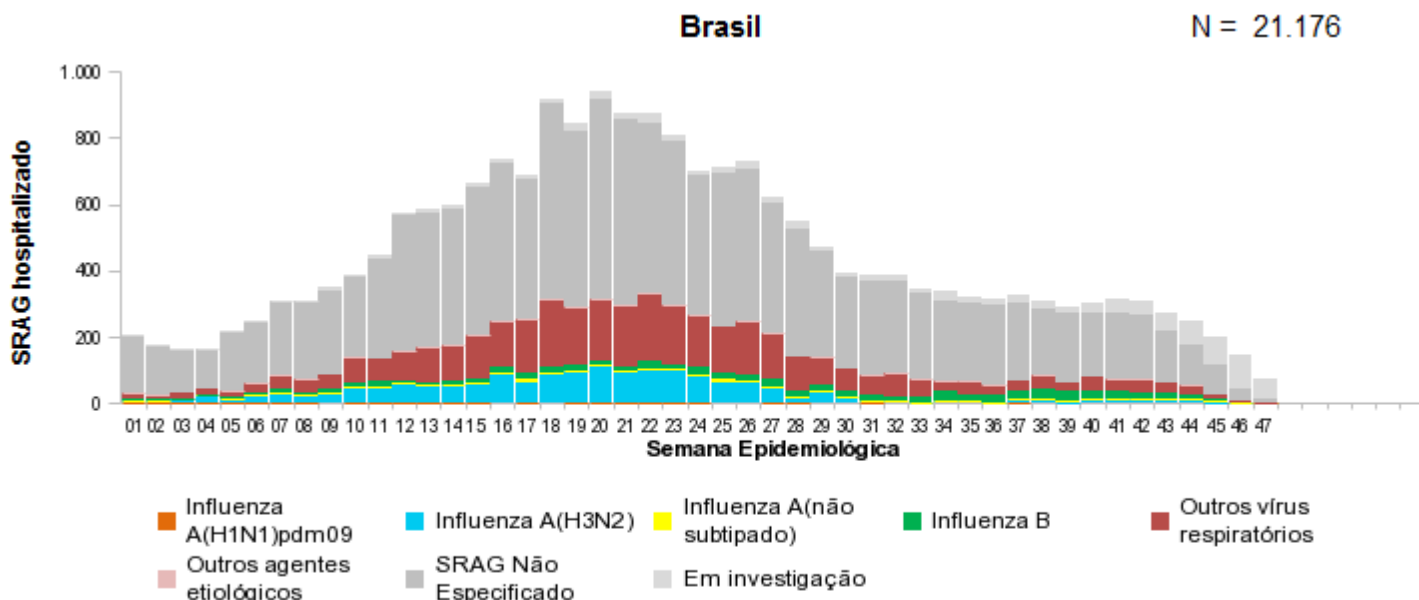
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 47.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 47 de 2017 foram notificados 21.176 casos de SRAG, sendo 16.881 (79,7%) com amostra processada. Destas, 15,2% (2.568/16.881) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,6% (3.645/16.881) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 47 (1,8%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 219 (8,5%) influenza A não subtipado, 691 (26,9%) influenza B e 1.611 (62,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 47.

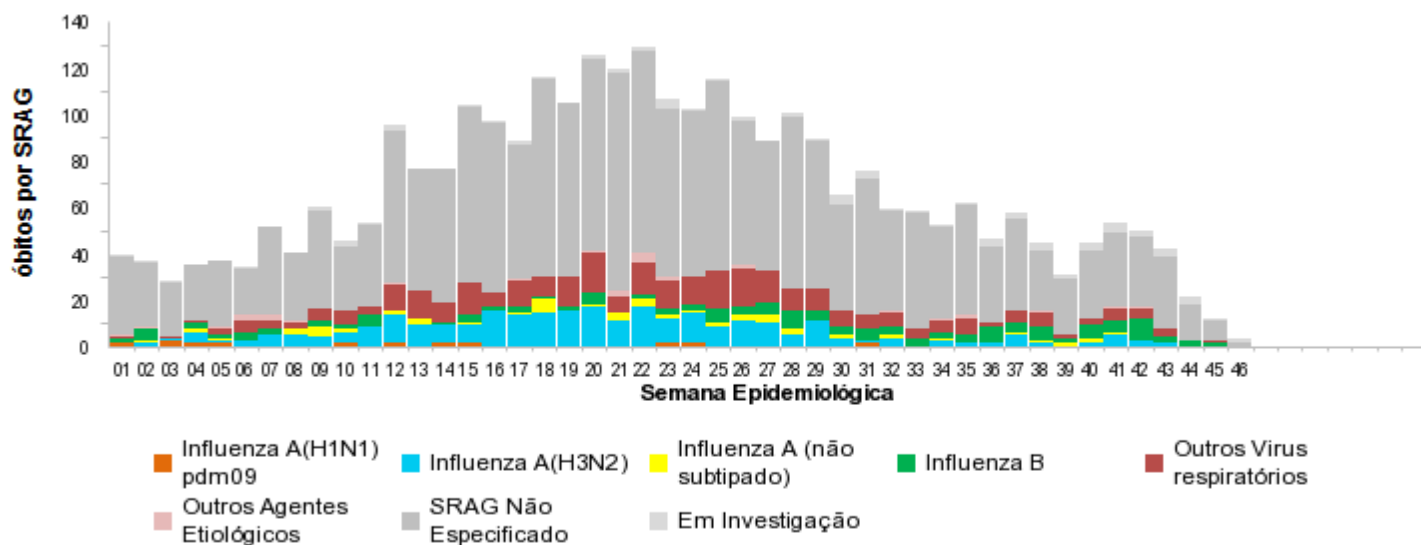
Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 47,9% (1.230/2.568).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 47 de 2017 foram notificados 3.062 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,5% (3.062/21.176) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 483 (15,8%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 12 (2,5%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 52 (10,8%) influenza A não subtipado, 148 (30,6%) por influenza B e 271 (56,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 37,5% (181/483), em relação ao país (Anexo 4).

Brasil

N = 3.062



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 47.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,23/100.000 habitantes. Dos 483 indivíduos que foram a óbito por influenza, 379 (78,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 337 (69,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 483)	n	%
Com Fatores de Risco	379	78,5%
Adultos \geq 60 anos	252	66,5%
Doença cardiovascular crônica	160	42,2%
Pneumopatas crônicas	112	29,6%
Diabete mellitus	109	28,8%
Obesidade	37	9,8%
Doença Neurológica crônica	37	9,8%
Doença Renal Crônica	30	7,9%
Imunodeficiência/Imunodepressão	32	8,4%
Gestante	4	1,1%
Doença Hepática crônica	13	3,4%
Criança < 5 anos	27	7,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,5%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	8	2,1%
Que utilizaram antiviral	337	69,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 47.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

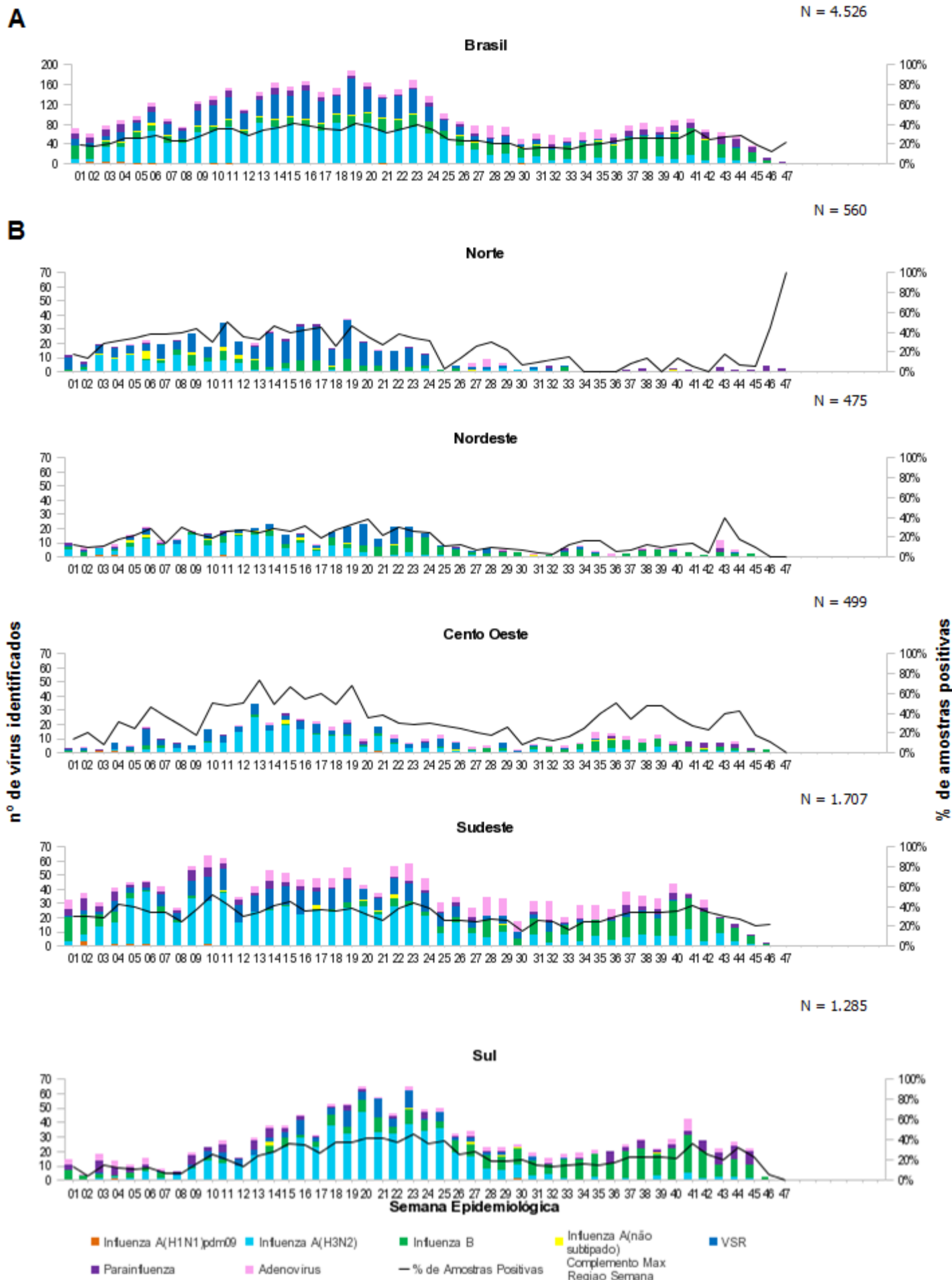
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 47.



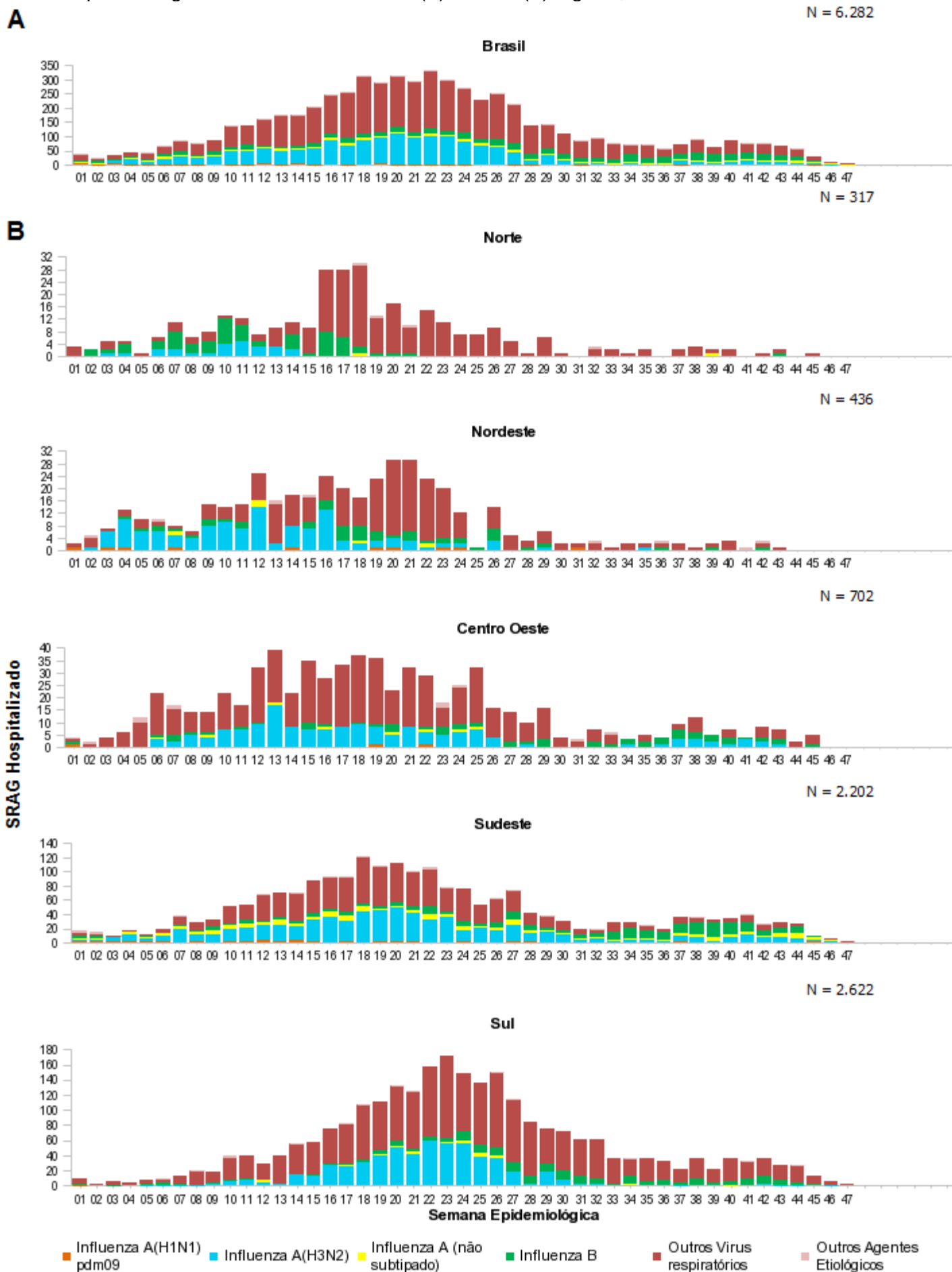
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 47.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.379	175	0	0	25	9	2	2	63	16	90	27	223	31	4	0	959	114	103	3
RONDÔNIA	29	7	0	0	1	1	0	0	3	2	4	3	0	0	0	0	22	3	3	1
ACRE	203	50	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	23	9	2	0	116	35	55	2
AMAZONAS	372	40	0	0	3	1	2	2	18	2	23	5	137	16	2	0	188	19	22	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	692	64	0	0	17	6	0	0	37	8	54	14	46	4	0	0	580	46	12	0
AMAPÁ	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	5	0	0	0
TOCANTINS	64	13	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	12	1	0	0	47	11	3	0
NORDESTE	2.664	243	10	4	123	16	5	1	48	9	186	30	242	20	8	2	1.995	180	233	11
MARANHÃO	28	8	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	4	2	0	0	17	5	6	1
PIAUI	132	14	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	1	1	0	0	82	10	31	1
CEARÁ	112	20	2	1	15	3	1	0	3	1	21	5	36	2	0	0	52	13	3	0
RIO GRANDE DO NORTE	163	37	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	60	4	0	0	82	30	8	2
PARÁIBA	155	66	0	0	7	5	0	0	5	4	12	9	22	5	0	0	95	48	26	4
PERNAMBUCO	1.553	41	0	0	59	4	0	0	29	2	88	6	9	4	3	2	1.341	28	112	1
ALAGOAS	24	9	6	3	1	1	0	0	1	1	8	5	0	0	0	0	14	3	2	1
SERGIPE	79	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	14	0	0	0	61	3	2	0
BAHIA	418	45	2	0	17	1	3	1	2	0	24	2	96	2	4	0	251	40	43	1
SUDESTE	8.697	1.383	33	8	723	133	175	42	300	69	1.231	252	940	87	31	17	5.947	984	548	43
MINAS GERAIS	2.081	337	1	0	153	31	17	6	48	13	219	50	172	25	5	2	1.572	249	113	11
ESPIRITO SANTO	278	43	0	0	37	6	1	0	7	0	45	6	0	0	2	2	205	33	26	2
RIO DE JANEIRO	759	120	3	2	26	5	19	3	19	5	67	15	226	30	1	1	400	70	65	4
SÃO PAULO	5.579	883	29	6	507	91	138	33	226	51	900	181	542	32	23	12	3.770	632	344	26
SUL	6.474	962	1	0	581	90	29	3	219	39	830	132	1.777	134	15	7	3.763	683	89	6
PARANÁ	3.062	548	0	0	159	31	0	0	95	15	254	46	1.023	104	2	0	1.735	394	48	4
SANTA CATARINA	989	191	0	0	184	29	3	0	44	10	231	39	209	18	1	0	540	134	8	0
RIO GRANDE DO SUL	2.423	223	1	0	238	30	26	3	80	14	345	47	545	12	12	7	1.488	155	33	2
CENTRO OESTE	1.936	292	3	0	158	23	8	4	61	15	230	42	461	38	11	2	1.173	203	61	7
MATO GROSSO DO SUL	647	97	0	0	72	3	2	2	12	1	86	6	174	15	5	1	372	75	10	0
MATO GROSSO	106	31	0	0	4	3	1	0	7	2	12	5	0	0	0	0	80	24	14	2
GOIÁS	670	123	3	0	62	14	3	2	30	10	98	26	153	17	3	0	395	75	21	5
DISTRITO FEDERAL	513	41	0	0	20	3	2	0	12	2	34	5	134	6	3	1	326	29	16	0
BRASIL	21.150	3.055	47	12	1.610	271	219	52	691	148	2.567	483	3.643	310	69	28	13.837	2.164	1.034	70
Outro País	24	7	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	19	7	2	0
TOTAL	21.176	3.062	47	12	1.611	271	219	52	691	148	2.568	483	3.645	310	69	28	13.856	2.171	1.038	70

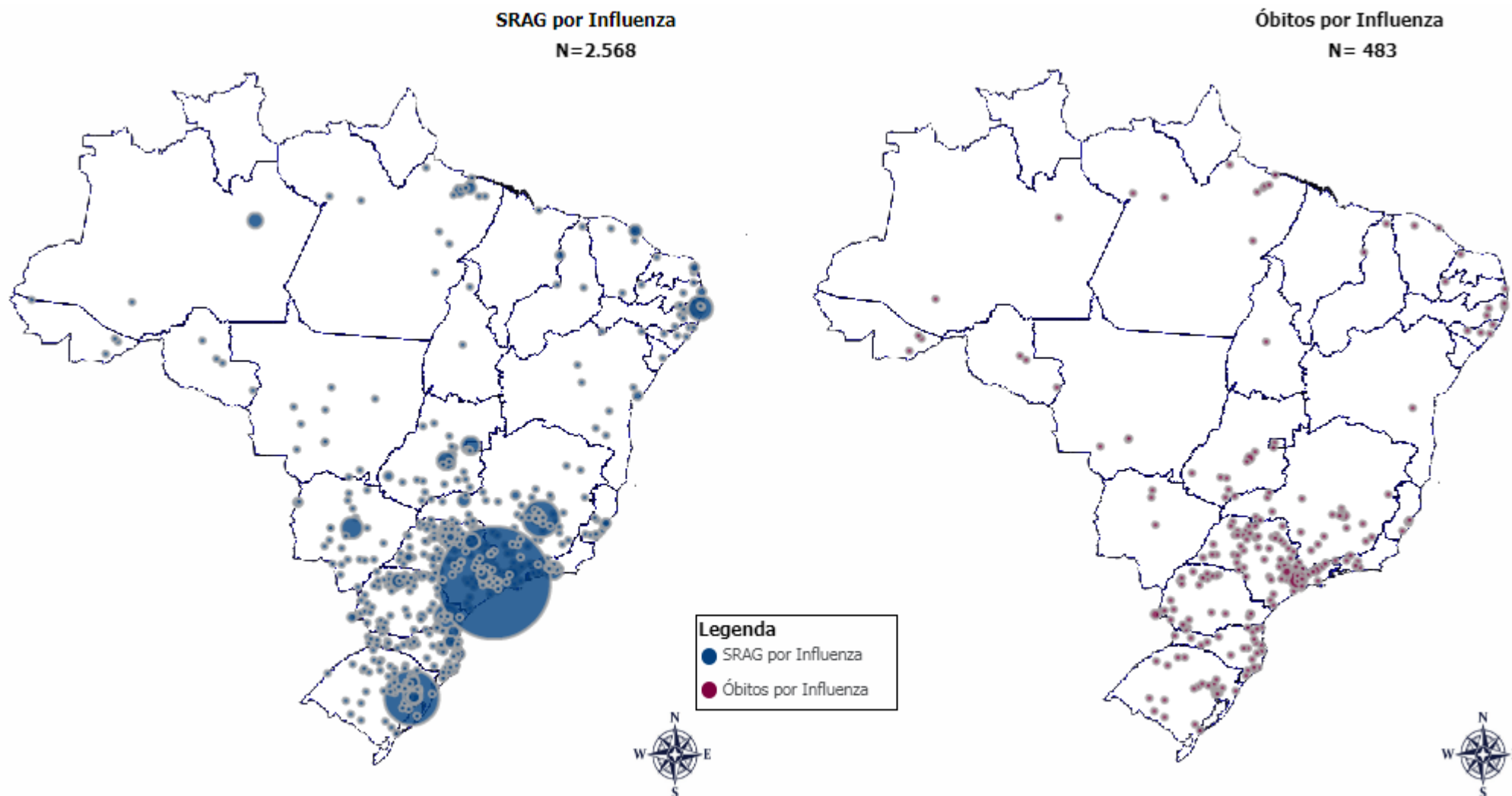
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 47.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 47.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 28/11/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.